



Coordenadoria de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento da UERJ - Junho/2015 - Nº 1

# BOLETIM FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO





Ricardo Vieira Alves de Castro  
*Reitor*

Paulo Roberto Volpato Dias  
*Vice-reitor*

Lená Medeiros de Menezes  
*Sub-reitora de graduação - SR1*

Mônica da Costa Pereira Lavalle Heilbron  
*Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa - SR2*

Regina Lúcia Monteiro Henriques  
*Sub-reitora de Extensão e Cultura - SR3*

Tatiane Alves Baptista  
*Coordenadora de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento*

O boletim Fronteiras do Conhecimento é uma publicação bimestral da Coordenadoria de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento (CEED) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524, Térreo - Bloco F - Sala T100  
Maracanã - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20550-900

e-mail: [ceed@uerj.br](mailto:ceed@uerj.br)

Tel.: (21) 2334-2129 / (21) 2334-0902

[www.ceed.uerj.br](http://www.ceed.uerj.br)

***Equipe responsável***

*Produção gráfica*  
**Victor de Lacerda**

*Textos*  
**Victor de Lacerda**

*Revisão*  
**Bernardo Abreu**  
**Marcia Paes**

*Organização*  
**Bernardo Abreu**  
**Marcia Paes**  
**Victor de Lacerda**

# BOLETIM

## FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO

Junho de 2015  
Ano I - Nº 1

### APRESENTAÇÃO:

O Boletim Fronteiras do Conhecimento é uma iniciativa do núcleo de Estudos Avançados e Desenvolvimento, que tem por integrantes: Marcia Cristina Paes, Bernardo André de Assis Abreu e Victor de Lacerda Lima Conde.

O objetivo do núcleo é elaborar mapa atualizado dos dados estratégicos científicos e tecnológicos das fronteiras do conhecimento no mundo. Esse mapeamento será feito através do Boletim Fronteiras do Conhecimento, uma publicação bimestral, contendo as mais relevantes e atualizadas notícias do mundo e da UERJ na área do conhecimento em geral.

Para tal, será elaborado a partir de fontes online globais, nacionais e estaduais de máxima confiabilidade, a medida que as potencialidades da UERJ serão abordadas, em primeira mão, pela equipe de comunicação da Coordenadoria de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O Boletim Fronteiras do Conhecimento será publicado no site da CEED, em formato “pdf”, com indicação das fontes das matérias. O boletim visa, também, identificar as potencialidades internas e atrelar às necessidades de formação de recursos humanos e das demandas que possam ser integradas ao desenvolvimento científico, tecnológico ou social nos municípios e regiões do estado do Rio de Janeiro.

## **Sumário:**

*Vírus Ebola causa troca de pigmentação em um dos olhos de médico voluntário | 5*

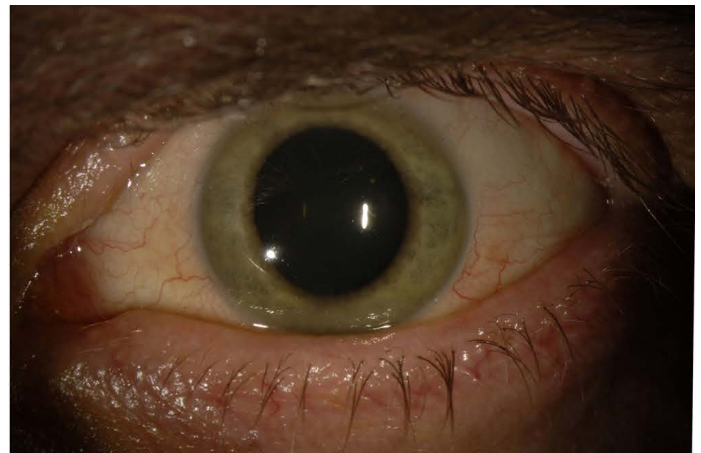
*Brasil terá grande participação em estudo para prevenção da AIDS | 6*

*Prêmio Mercosul para avanços em estudos em jornalismo científico | 7*

*Descobrimos a UERJ:  
LEME – A Consolidação  
de uma liderança na área de  
pesquisa | 9*

*Grupo multidisciplinar na área da Neurocirurgia é referência no Rio de Janeiro em estudos avançados acerca da Doença de Parkinson | 12*

## **Vírus Ebola causa troca de pigmentação em um dos olhos de médico voluntário**



Em tempos de alerta acerca do vírus Ebola, surge um desdobramento da doença que, certamente, auxiliará em estudos e pesquisas mais aprofundadas no assunto. O norte-americano Ian Crozier, médico voluntário em Serra Leoa, contraiu o vírus Ebola durante sua missão em favor da OMS (Organização Mundial de Saúde). Após o sofrimento intenso na luta contra a doença, o médico voltou ao hospital com problemas na visão, dor intensa e pressão intraocular acima do normal, após ter recebido alta há menos de dois meses.

Após exames, foram detectados resquícios do vírus Ebola em seu olho esquerdo. Porém, o mais surpreendente foi a constatação de que o vírus ocasionou a troca de pigmentação em seu olho esquerdo, que de azul passou para verde. Foi uma surpresa muito grande, pois os estudos ainda estão em evolução e pouco se sabe sobre a capacidade do vírus de se alojar no olho humano. O pouco tempo da epidemia na África Ocidental e a alta taxa de mortalidade são fatores que retardam o estudo da doença e os efeitos em longo prazo sobre os sobreviventes.

Segundo especialistas e estudiosos, o sintoma da doença no olho requer um cuidado maior, e o relato de médicos em contato constante com pacientes da doença é de suma importância para a evolução do entendimento, direcionamento e tendências do que, de fato, ocorre na região epidêmica.

Os médicos retiraram pequenas gotas de um fluido do interior do olho do norte-americano para examinar em laboratório e constataram que o vírus Ebola ainda se fazia presente. Não se sabia por quanto tempo o Ebola poderia permanecer no interior do olho e não eram encontradas res-



postas para as muitas perguntas que surgiam. A principal dúvida consistia em saber se as barreiras do sistema imunológico que protegem o olho teriam sido violadas pelo vírus, pela inflamação ou por ambos.

O tratamento usual para inflamação é o uso de esteroides, mas isso poderia acarretar uma piora do quadro. A pressão intraocular reduziu gradualmente até que a visão se foi por completa em seu lado esquerdo e, após um tempo, a pigmentação foi mudando para a cor verde. Com a perda constante da visão e sem ter muitas opções, o tratamento foi iniciado com o uso do esteroide “prednisona”. Sem qualquer melhora e sem mais alternativas, os médicos obtiveram uma permissão especial da FDA (food and Drug Administration) para utilizar uma droga antiviral experimental cujo nome ainda não foi divulgado.

Gradualmente, ao longo de meses, sua visão foi retornando e seu olho retornando à pigmentação original. O Dr. Crozier diz não poder afirmar se foi o medicamento experimental que o curou, mas tudo leva a crer que sim.

Dr. Varkey, especialista no assunto, acredita que os medicamentos podem ter auxiliado a diminuir os sintomas de modo que o próprio sistema imunológico tivesse uma maior autonomia para expulsar o vírus alojado.

O vírus Ebola continua sendo objeto de pesquisa nos polos médicos e tecnológicos do mundo inteiro e casos como esse são essenciais para aprofundar os estudos científicos, auxiliando no aprimoramento da forma de atuação em relação à doença em questão.

Saiba mais em:

[www.nytimes.com/2015/05/08/health/weeks-after-his-recovery-ebola-lurked-in-a-doctors-eye.html?\\_r=1](http://www.nytimes.com/2015/05/08/health/weeks-after-his-recovery-ebola-lurked-in-a-doctors-eye.html?_r=1)

## **Brasil terá grande participação em estudo para prevenção da AIDS**

A Rede de Testes de Prevenção do HIV, “The HIV Prevention Trials Network” (HPTN), é uma organização colaborativa mundial que reúne investigadores, especialistas em ética, comunidade e outros parceiros para desenvolver e testar a segurança e a eficácia de intervenções destinadas a evitar a infecção e transmissão do HIV. Os estudos do HPTN são financiados pelo governo norte-americano e buscam novas intervenções e estratégias de prevenção do HIV em populações e regiões que sejam mais afetadas pela doença.

Os focos das pesquisas HPTN são o uso de drogas antirretrovirais; intervenções para abuso de substâncias, particularmente o uso de drogas injetáveis; intervenções de redução de risco comportamentais e intervenções estruturais.

Mais um estudo será iniciado pela HPTN, o “HPTN077”, que será conduzido pelo Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e AIDS, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz). Na ocasião será testado um medicamento novo para a prevenção da AIDS. O medicamento, cujo nome é conhecido por “GSK1265744”, tem um histórico positivo no tratamento da doença e agora terá sua eficácia testada no processo estratégico de prevenção do vírus HIV. A pesquisa será realizada no Brasil, África do Sul, Estados Unidos e Malawi, simultaneamente.



O objetivo do projeto é avaliar a segurança, tolerância, aceitabilidade e a farmacocinética da droga no corpo humano. Os candidatos à pesquisa serão selecionados pela Fundação Oswaldo Cruz e segundo a Dra. Beatriz Grinsztejn, coordenadora do laboratório e pesquisadora líder do estudo, o critério adotado é essencial para potencializar a adesão, facilitar a administração do medicamento e o acompanhamento clínico do processo.

Serão 20 voluntários, dentre eles homens e mulheres entre 18 e 65 anos, não infectados e com baixo risco de contrair o HIV. Os voluntários serão acompanhados durante dois anos e a pesquisa consistirá na injeção de um remédio, previamente testado, a cada três meses.

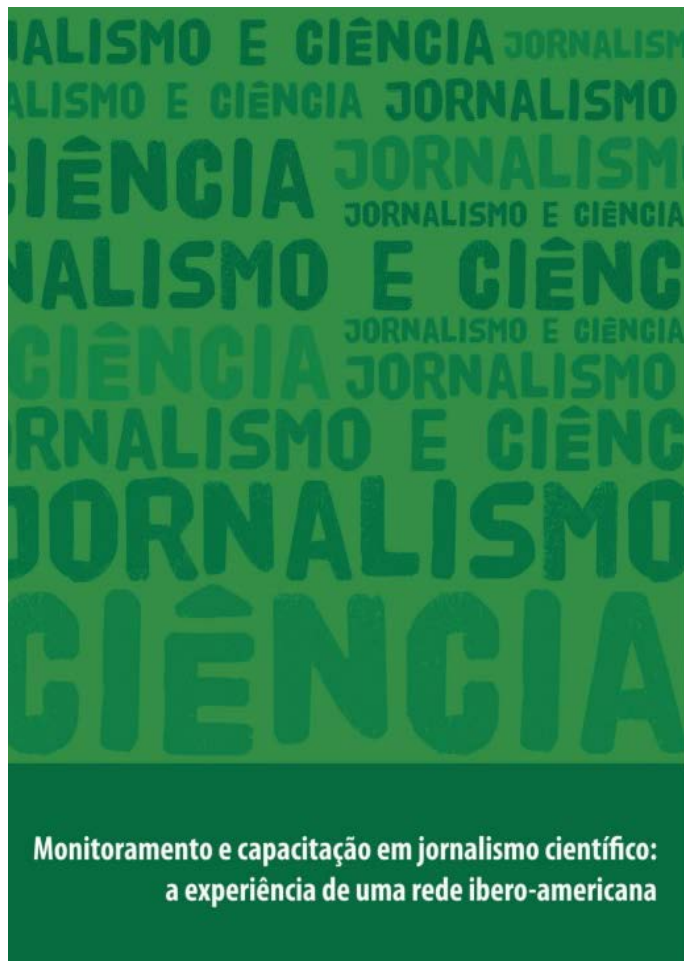
Para a Dra. Beatriz, estamos em um momento privilegiado em que o conhecimento científico é gerado, pois apesar de o Brasil já ter participado dos estudos de ponta no tratamento e prevenção da AIDS, liderados pelo HPTN, é a primeira vez que o país contribui em um estágio inicial como este. A pesquisadora defende um maior envolvimento da sociedade brasileira nos estudos, de modo que os resultados respondam com maior precisão à nossa realidade, devido à diversidade genética do povo brasileiro. Isso possibilitaria melhor manuseio dos produtos, controle das reações adversas e acompanhamento do processo de um modo geral mais detalhado e um maior domínio na condução das fases posteriores da investigação.

Saiba mais em:

[www.hptn.org](http://www.hptn.org)

[portal.fiocruz.br/pt-br/content/hivaids-ini-testara-novo-medicamento-preventivo](http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/hivaids-ini-testara-novo-medicamento-preventivo)

## Prêmio Mercosul para avanços em estudos em jornalismo científico



Nasceu em 2009 a Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico, a partir de uma convocatória do Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (Cyted). O objetivo era somar forças e experiências dos grupos de diversos países que já trabalhavam o tema a fim de aprimorar, disseminar e incrementar a qualidade do jornalismo científico.

Com o apoio do Cyted e do CNPq, coordenada pelo Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/ Fio-cruz, a rede reúne pesquisadores de dez países ibero-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, México, Portugal e Venezuela.

Cerca de quarenta pesquisadores e jornalistas participam da Rede, a qual tem duas vertentes de trabalho: pesquisa e capacitação. Na primeira, o grupo busca mapear e caracterizar as matérias de ciência nos principais telejornais, a fim de compreender como elas são percebidas pelos grupos de audiência. Na última, o foco são jornalistas e estudantes de jornalismo, sobretudo os residentes de países em que o acesso a esse tipo de capa-

citação é mais precário.

O grupo de pesquisa possui publicações como “Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana”, que reúne artigos de reflexão e de prática jornalística aplicada ao campo científico, e “Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana”, que consiste numa compilação de artigos produzidos por membros da rede Ibero-americana, contendo um balanço dos quatro anos de atuação da Rede e reflexões relacionadas à veiculação e recepção de matérias de ciência em telejornais.

Tendo os esforços reconhecidos, a Fiocruz venceu o prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia. Inicialmente chamada de Prêmio Mercosul para Jovens Pesquisadores, a premiação foi criada pela Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia do Mercosul (RECyT) em 1998. O objetivo é premiar os trabalhos que representem potencial contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países membros e associados ao Mercosul, bem como incentivar a realização de pesquisa científica, tecnológica e a inovação no bloco e contribuir para o processo de integração regional.

A pesquisadora Luisa Massarani, autora principal do trabalho vencedor, revela a inspiração para o projeto: “Um dia surgiu este sonho: o de fazermos, juntos, um projeto de capacitação e pesquisa em jornalismo científico. A meu ver, é muito importante colaborarmos com os países da região, pois temos desafios similares e, juntos, catalisamos nossos esforços”.

Luisa fala sobre o processo: *“Este projeto que ganhamos teve origem em outro, que iniciou com a formação de uma rede apoiada pelo Cyted, a Rede de Capacitação e Monitoramento em Jornalismo Científico. A partir dela, conseguimos associar capacitações (realizadas em 8 países da América Latina) e pesquisa sobre a cobertura da ciência na mídia. Para esta parte conseguimos também apoio do CNPq e da Faperj [Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro]”,* ressaltou a pesquisadora.

*“Justamente o trabalho em equipe foi a parte mais bonita, pois reunimos a expertise das 40 pessoas envolvidas no projeto, nesta área ainda emergente do conhecimento”,* a pesquisadora destacou ao comentar a conquista do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia - Edição 2014, na categoria Integração.

Saiba mais em:

[www.museudavida.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=1339&sid=201#](http://www.museudavida.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=1339&sid=201#)

[portal.fiocruz.br/pt-br/content/fiocruz-vence-premio-mercosul-de-ciencia-e-tecnologia](http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/fiocruz-vence-premio-mercosul-de-ciencia-e-tecnologia)

# Descobrimos a UERJ...



## LEME – A Consolidação de uma liderança na área de pesquisa



A equipe de comunicação da CEED realizou na terça-feira, dia 19 de maio, uma entrevista no LEME (Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte) com dois dos responsáveis pelo laboratório, o co-fundador do grupo de pesquisa esporte e cultura, Ronaldo Helal e o doutorando e integrante do grupo de pesquisa, Filipe Mostaro. O LEME é uma conquista do grupo de pesquisa Esporte e Cultura, fundado em 1998 por Ronaldo Helal e Hugo Lovisolo. Os objetivos eram as pesquisas relacionadas à identidade nacional através do esporte e a formação das narrativas das trajetórias dos ídolos esportivos e seu reflexo na sociedade. Foi um dos primeiros grupos a surgir com a interface da comunicação voltada ao esporte.

Para Ronaldo Helal, a influência do grupo fora dos limites geográficos é um diferencial: *“Além do blog, se você promove videoconferências, a participação de outras pessoas já qualifica uma atividade extramuros. Você está saindo dos muros da universidade. Até porque qualquer pessoa pode acessar. Pode ser um pouco chato uma entrevista de vinte ou trinta minutos, então se você faz uma chamada, num tópico de dois ou três minutos e a pessoa tiver um interesse mais profundo no assunto, terá acesso ao vídeo completo.”*

Ativo desde 2010, o blog é um diferencial do grupo e tem mais de 130 mil acessos. Através dele, compartilham iniciativas como a de videoconferências com importantes estudiosos da área, artigos aca-

dêmicos atualizados e eventos. Em 2013, surgiu a ideia do laboratório de estudos de mídia e esporte na intenção de integrar os alunos da graduação no engajamento em estudos sobre esporte dentro e fora da universidade. O 1º seminário internacional do LEME trouxe o tema: “Copa do Mundo, Mídia e Identidades Nacionais” e contou com a presença de pesquisadores importantes e jornalistas da grande mídia.

O seminário proporcionou minicursos, palestras e mesas de debate. Os envolvidos no projeto reforçam o apoio coletivo da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e PP-GCOM (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) como fundamentais para a viabilidade dos projetos do grupo. As atividades do LEME ganharam uma visibilidade muito maior durante a Copa do mundo, não só pelo interesse da comunidade acadêmica ou de pesquisadores, mas também pelo interesse de quem admira o esporte e deseja um olhar mais crítico.

O professor Ronaldo afirma que a programação do LEME já estava decidida, mas, com o decorrer da Copa do mundo e os acontecimentos sociais, surgiram algumas pautas no debate. O improvável “7 a 1” e a maneira como a sociedade brasileira reagiu ao início da Copa. Com as manifestações sociais, se esperava uma rejeição muito maior do que a que se observou na prática, além de discussões sobre como a grande mídia encarou a Copa do mundo.

O laboratório tem produzido um documentário sobre colecionadores de camisas de futebol, e os esforços se voltam para esse projeto, cuja ideia surgiu em uma das oficinas oferecidas no seminário internacional. Além deste, há também um curso de extensão programado para setembro ou outubro sobre a trajetória dos cem anos da seleção brasileira na imprensa e como ela se tornou um elemento símbolo nacional até o enfraquecimento com o tempo. O curso será aberto para jornalistas e graduados em outras áreas interessados pelo tema. Em relação às perspectivas para projetos futuros, o grupo tem em vista um evento relacionado aos jogos olímpicos, mas ainda estudam a possibilidade de fazer um evento de grande porte e pensam em buscar auxílio junto à FAPERJ.

Perguntado sobre as narrativas da mídia durante a Copa de 2014, Helal não concorda que a mídia tenha encarado o evento de uma forma muito diferente dos demais. Para ele, o posicionamento da torcida brasileira foi de um afastamento inicial da seleção por conta das manifestações de 2013 e, por isso, num primeiro momento, as grandes mídias se posicionaram cautelosamente em relação à Copa do mundo por medo de uma associação à corrupção (maior contestação do movimento “Não vai ter Copa”). No entanto, tal resistência logo foi percebida como minoria, perdendo força e o posicionamento da mídia foi normalizado.

*“O movimento era uma minoria que se percebia como maioria. A mídia achava que se colocasse a bandeira na janela, as pessoas iam achar que ela era a favor da corrupção”, disse o professor.*

Helal chama a atenção à metáfora que ocorre para a sustentação da Copa, como se o duelo em campo fosse protagonizado por duas nações e não apenas por dois times de futebol. A mídia sempre observando o comportamento social como, por exemplo, a provocação argentina com a música “Brasil, decime qué se siente” e o comportamento da mídia foi uma vitimização do brasileiro que foi provocado dentro da sua própria casa. Isso, para o professor, nada mais é do que o retruco de uma histórica provocação contrária, do brasileiro para com o argentino e da forma como foi tratada pela mídia, gerou uma preocupação pessoal de se tornar intolerância, o que não houve. Ronaldo também desconstrói as narrativas da mídia relacionadas a reformulação do futebol brasileiro. Para ele, isso é um discurso padrão pós-derrota em uma Copa do mundo. Lembra que o Brasil, recentemente, vem de três finais de Copas seguidas: 1994, 1998 e 2002 e acha mais plausível que seja uma entressafra. Filipe Mostaro explica que as narrativas da mídia para os acontecimentos do esporte são das mais variadas possíveis, por vezes movidas pelo imediatismo social, passando por reformulação do futebol, estrutura técnica-administrativa, comissão técnica. Relembra, também, uma manchete do jornal O Globo, em 2010, “O fim definitivo de Dunga” e, por ironia do destino, após a derrota de 2014, ele está de volta.

O Doutorando Filipe Mostaro ressalta a importância do grupo: *“Modéstia à parte, nosso grupo de pesquisa é referência no Brasil. O primeiro grupo e o que tem a maior produção acadêmica por número de pessoas envolvidas. O LEME é mais uma iniciativa para consolidarmos essa liderança que temos. Temos o Blog, artigos acadêmicos e agora temos um meio audiovisual pra difundir nossas pesquisas.”*



Os dois entrevistados listam nomes importantes da área de pesquisa como: Pablo Alabarces, Richard Giulianotti, Hans Ulrich Gumbrecht, Samuel Martínez, Bernardo Buarque de Hollanda, Victor Andrade de Melo, Márcio de Oliveira Guerra, Zeca Marques e Simone Guedes. O projeto audiovisual do LEME consiste em entrevistar os responsáveis desses outros grupos, que têm vertentes diferentes das do grupo de pesquisa da UERJ. Ronaldo e Filipe informam que o laboratório é aberto e alunos interessados são mais do que bem-vindos a conhecer ou participar como voluntários nos eventos ou produções do grupo.

Saiba mais em:

[comunicacaoesporte.com](http://comunicacaoesporte.com)

[labmidiaesporte.weebly.com](http://labmidiaesporte.weebly.com)

## Grupo multidisciplinar na área da Neurocirurgia é referência no Rio de Janeiro em estudos avançados acerca da Doença de Parkinson



Na quinta-feira, dia 28 de maio, a equipe CEED esteve no HUPE (Hospital Universitário Pedro Ernesto) e conversou com quatro responsáveis pelo grupo de pesquisa em neurocirurgia. As professoras Maud Parise e Mariana Spitz e os professores João Santos Pereira e Elington Lannes Simões. O projeto tem por finalidade desenvolver o estudo de uma cirurgia, cujo principal ganho é a atenuação dos sintomas neurológicos da Doença de Parkinson. O projeto, coordenado pelo Prof. Dr. João Santos Pereira, vem sendo desenvolvido há pelo menos três anos, integrando a Neurologia, através do Setor de Distúrbios do Movimento e a Neurocirurgia, através do Setor de Neurocirurgia Funcional. Com o apoio inicial da FAPERJ e das Direções do HUPE e FCM, o grupo tem por objetivo trazer inovações e qualidade no diagnóstico e tratamento desta doença incapacitante.

Com a necessidade de desenvolver conhecimento nas distintas áreas de atuação, o grupo é formado por representantes da Neurologia, Neurocirurgia, Anestesiologia, Neuropsicologia, Fonoaudiologia e Enfermagem.

A professora Maud ressalta a importância do grupo: *“Somos o primeiro grupo universitário multidisciplinar do Rio de Janeiro voltado para a pesquisa do tratamento neurocirúrgico na Doença de Parkinson”*.

Inicialmente o tratamento desta doença era feito apenas com o uso de medicamentos, que com o decorrer do tempo reduzem sua atuação ou ocasionam efeitos adversos. Com o avanço da neuroestimulação cerebral profunda, o tratamento da Doença de Parkinson ganhou um importante aliado no controle dos sintomas da doença, uma vez que esta ainda não tem cura.

O lado social é um ponto importante para a professora Mariana Spitz: *“O paciente submetido à cirurgia da neuroestimulação cerebral profunda tem possibilidade de uma melhora da qualidade de vida, o que é muito significativo para as pessoas que convivem com essa doença degenerativa”*.

A cirurgia de neuroestimulação no tratamento do Parkinson foi desenvolvida após os bons resultados da neuroestimulação medular para tratamento da dor crônica. A técnica, chamada estimulação

cerebral profunda (Deep Brain Stimulation -DBS), é um tratamento de tecnologia avançada oferecido pelo HUPE através do SUS (Sistema Único de Saúde). No entanto os entraves burocráticos para aquisição dos neuroestimuladores ainda dificultam o desenvolvimento em larga escala desta terapia. É importante ressaltar que nem todos os parkinsonianos têm indicação para realizar a cirurgia, havendo critérios clínicos a serem seguidos para sua indicação.

Elington Lannes Simões, professor integrante do grupo, explica o procedimento técnico: *“A cirurgia consiste em implantar um eletrodo intracraniano em núcleos profundos cerebrais, através de cálculos matemáticos complexos auxiliados por um programa de computador, o qual orienta a posição exata do eletrodo. Este eletrodo por sua vez é conectado a um gerador elétrico implantado sob a pele na região abaixo da clavícula onde serão gerados estímulos elétricos e transmitidos até o eletrodo implantado, com o objetivo de normalizar os núcleos cerebrais hiperativos”*.

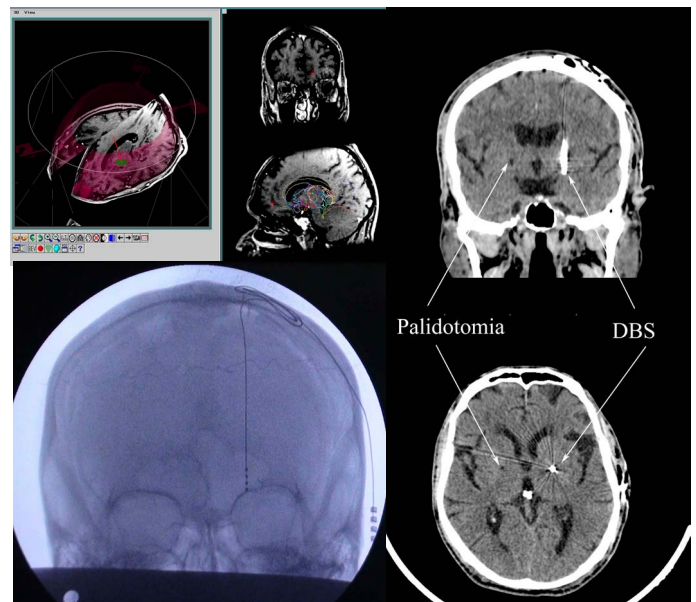
O grupo, situado no HUPE, explica precisar de apoio financeiro e menos burocracia para que o atendimento seja fornecido de uma forma mais democrática à população. Além dos pacientes do próprio hospital, são recebidos pacientes de outras instituições e municípios mas no momento essa ponte tem sido feita apenas por encaminhamento de profissionais de saúde que conhecem o projeto.

O grupo cultiva o interesse de dar continuidade e expandir o projeto, tanto na área de capacitação de profissionais, quanto na área de atendimento ao paciente portador da doença de Parkinson. *“Se tivéssemos apoio financeiro, as coisas seriam mais fáceis, tanto na parte assistencial como acadêmica. Apesar disso, há interesse em capacitar profissionais de outras regiões, preparando-os para voltarem às suas cidades com o conhecimento gerado pelo nosso grupo multidisciplinar e desenvolvendo novas expertises com aplicações práticas à sociedade”*. Explica o professor João Santos Pereira.

Ainda sobre a expansão do projeto, completa a professora Maud Parise: *“É muito importante, primeiramente, que os núcleos internos da UERJ conheçam o nosso trabalho, para que possamos difundir esse conhecimento e a partir daí, aplicarmos em maior escala”*.

Procedimento de fusão de imagens (TC e RM) e eletrodo implantado (RX e TC):

A Professora Maud explica as imagens: *“observamos a fusão de imagens e a sobreposição com atlas de Estereotaxia no sentido de localizar anatomicamente as estruturas que serão alvo de implantação do eletrodo de estimulação cerebral profunda. Abaixo do lado esquerdo, observamos o Raio X do paciente com o eletrodo implantado do lado esquerdo. À direita (acima e abaixo), observa-se a Tomografia de Crânio do mesmo paciente com artefato do eletrodo à esquerda e a palidotomia direita, um procedimento cirúrgico mais antigo, por lesão, mas que ainda pode ser utilizado e indicado em alguns casos.”*



#### INTEGRANTES DO GRUPO:

Neurologistas: Prof. João Santos Pereira e Prof<sup>a</sup>. Mariana Spitz; Neurocirurgiões: Prof<sup>a</sup>. Maud Parise e Prof. Elington Lannes Simões; Anestesiologista: Dra. Solange Laurencel; Neuropsicóloga: Cláudia Capitão; Fonoaudióloga: Alessandra Faria; Enfermeira: Allana R. Santos Cardoso.

Saiba mais em:

[www.hupe.uerj.br](http://www.hupe.uerj.br)



**COORDENADORIA DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E  
DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO**

Rua São Francisco Xavier, 524, Térreo - Bloco F - Sala T100  
Maracanã - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20550-900



[www.ceed.uerj.br](http://www.ceed.uerj.br)